ISSN: 2358-8829

NEURODIVERSIDADE NO ENSINO SUPERIOR: PERFIL, EXPERIÊNCIAS E NECESSIDADES DE ESTUDANTES DA UFFS - *CAMPUS* REALEZA, PR

Sabrina Casagrande [1]
Caroline Machado Cortelini Conceição [2]

RESUMO

Nos últimos anos, observa-se um aumento nas matrículas de estudantes neurodiversos no Ensino Superior. Particularmente no que diz respeito ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Altas Habilidades - Superdotação (AHSD), o Censo do Ensino Superior (CES) de 2024 (Brasil, 2025) acusou aumento de mais de 7500 matrículas, em relação ao CES de 2023. No que se refere ao Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), ainda que careça de sistematização em dados censitários específicos, sua presença no Ensino Superior pode ser percebida pela ampliação das pesquisas na área, pela visibilidade das demandas acadêmicas de estudantes com TDAH e pelo reconhecimento dos desafios relacionados ao acesso, à permanência e ao sucesso acadêmico destes. Apesar disso, estudos apontam que os desafios para a permanência de estudantes neurodiversos no ES ultrapassam o acesso formal, exigindo práticas institucionais baseadas na escuta sensível, na compreensão das singularidades e na construção de vínculos de apoio (Oliveira; Abreu (2019); Oliveira; Santiago; Teixeira (2022); Lima *et al*. (2023)). Ademais, há carência de investigações que subsidiem ações institucionais mais eficazes, uma vez que faltam políticas institucionais efetivas (Silva, 2020; Chaves; Viana, 2025). Levando em conta este cenário, o objetivo deste trabalho é apresentar os achados de pesquisa em andamento relacionados ao perfil, às experiências e às necessidades de estudantes neurodiversos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *Campus* Realeza, PR, com vistas a subsidiar a formulação de estratégias e políticas institucionais que favoreçam a permanência e o sucesso acadêmico dos estudantes neurodiversos da UFFS. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem quali-quantitativa, realizada por meio de questionário on-line e entrevistas presenciais. Os dados serão analisados quantitativa e qualitativamente, com base em categorias construídas a partir do referencial teórico e do material empírico coletado.

Palavras-chave: Neurodiversidade, Ensino Superior, Permanência Estudantil.

[1] Pós-doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEFB) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE - Campus Francisco Beltrão, PR e professora Associada IV da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS - Campus Realeza, PR sabrina.casagrande@uffs.edu.br.
[2]Professora Associada da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE - Campus de Francisco Beltrão, vinculada ao Centro de Ciências Humanas, professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGEFB cmcortelini@gmail.com